

Legado da Cop30: Belém (PA) terá novos parques, centros culturais, reformas de mercados históricos e melhorias de serviços básicos

Por outro lado, parte das obras levanta polêmica, como nova via expressa que vai afetar a comunidade quilombola Abacatal, na Região Metropolitana

Por

Tylon Maués

, Especial para OGLOBO — Belém (PA)

05/09/2024 04h31 Atualizado há 9 meses



Ilustração mostra como vai ficar o Parque da Cidade, principal legado da COP30, com muita área de paisagismo, espaço gastronômico, núcleo de produção criativa e outras atrações distribuídas numa área de 50 hectares em Belém — Foto: Divulgação / Governo do Pará

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) vai transformar Belém no centro das discussões sobre o futuro do planeta. O evento ocorre em novembro de 2025, mas as obras do legado que o encontro vai deixar para a capital do Pará já estão em andamento. Entre as principais novidades estão o Parque da Cidade e o Porto Futuro II, dois grandes espaços públicos voltados para lazer, qualidade de vida e

produção criativa. Mas a cidade amazônica também vai receber melhorias em áreas como mobilidade e saneamento.

A COP deve reunir representantes de 198 territórios, entre eles chefes de Estado, líderes do setor privado, ativistas e jornalistas. Os debates girarão em torno de soluções e acordos para frear as alterações do clima que já castigam diversas partes do planeta, como a Floresta Amazônica que enfrenta, pelo segundo ano consecutivo, uma seca severa.

Ainda no passado, o governo do Pará anunciou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), um pacote de R\$ 3,2 bilhões para investimentos em 52 projetos.

O Parque da Cidade, que sediará boa parte da programação da COP30, terá área paisagística de 50 hectares e previsão de mais de 500 mil metros quadrados de obras construídas. Situado no terreno do antigo Aeroporto Brigadeiro Protásio, o espaço abrigará um centro de economia criativa e um espaço gastronômico, além de cinema, estúdio de gravação musical, mercado de produtos regionais, biblioteca, fonoteca e até uma torre de contemplação.



Uma das áreas de paisagismo do Parque da Cidade, que está sendo construído no terreno do antigo Aeroporto Brigadeiro Protásio — Foto: Divulgação / Governo do Pará

Referência da cidade, o Mercado de São Brás, prédio neoclássico inaugurado em 1911, no auge do Ciclo da Borracha, será repaginado. Além de um mercado, o local vai ser transformado em um complexo com áreas para feiras, restaurantes e ambientes para negócios.

Um marco em Belém

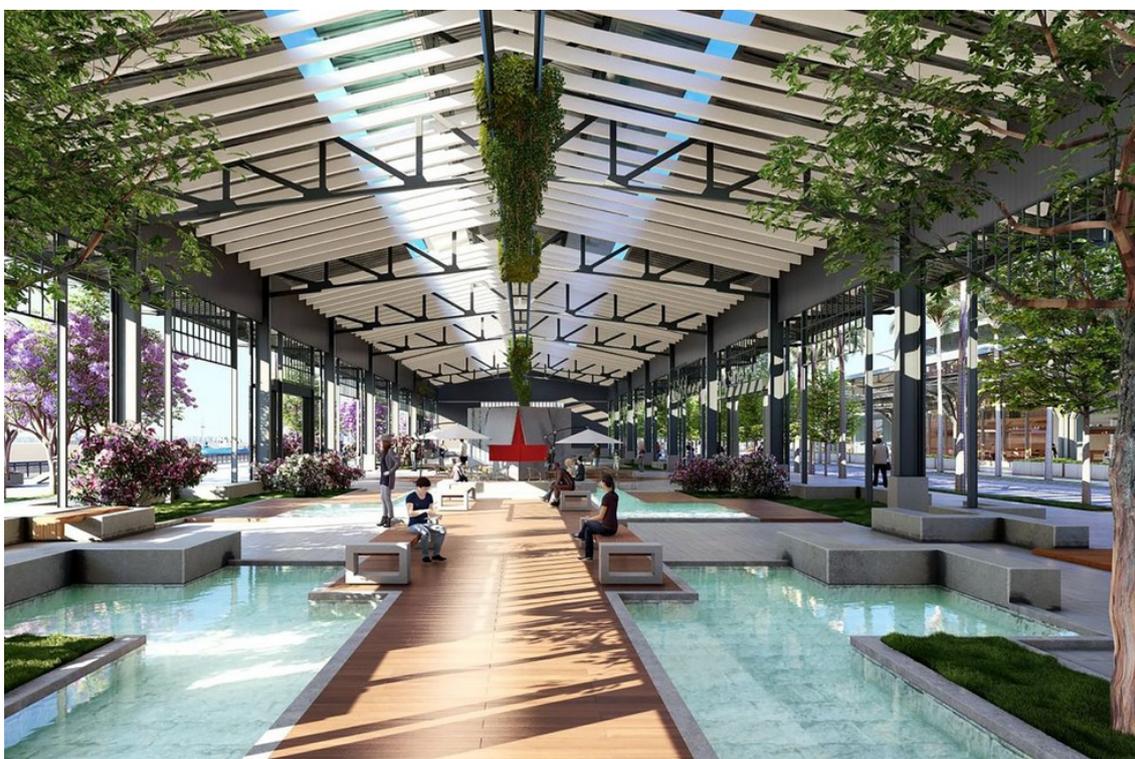
Vale destacar a reforma do complexo Ver-O-Peso, maior feira a céu aberto da América Latina, com 400 anos de história, e a construção do Parque Urbano São Joaquim, com

5km de extensão, entre a Avenida Júlio César e a Baía do Guajará. A criação do parque, que atravessará quatro bairros, motivará obras de urbanização, esgoto, drenagem pluvial, abastecimento de água e mobilidade urbana.

Segundo a secretária de Cultura do Pará, Úrsula Vidal, a COP30 será um marco na História da cidade:

— O volume de investimentos em infraestrutura, os programas de formação profissional e o incremento da rede hoteleira reposicionarão Belém no cenário das transformações pelas quais precisamos passar para que o planeta não viva um colapso climático.

A capital paraense tem outros projetos em curso, desde a abertura de vias e dragagem de canais até novos padrões de coleta de resíduos. Algumas novidades, porém, geram polêmicas por se chocarem com a própria pauta da COP. Entre as controvérsias está a construção da Avenida Liberdade (PA-020), via expressa de mais de 13 quilômetros, a um quilômetro da comunidade quilombola Abacatal, na Região Metropolitana de Belém.



Desenho mostra como deve ficar interior de um galpão no Porto Futuro II — Foto: Divulgação / Governo do Pará

Para a arquiteta Roberta Rodrigues, diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (FAU/UFPA), os ganhos com a chegada de um evento como a COP30 são evidentes, mas é preciso limites.

— A Avenida Liberdade corta uma área enorme de proteção ambiental. É bastante contraditório com todo o discurso da COP e não vai resolver a questão do trânsito na cidade.

- **Seca:** [quatro trechos de rios do Pantanal e da Amazônia atingem seus menores níveis na história; veja quais](#)
- **Entenda:** [Um ano após seca histórica na Amazônia, rios não retomam o nível esperado e sinal de alerta para nova estiagem grave se acende](#)
- **Mais:** [Entenda o fenômeno que aumenta a seca na Amazônia e leva a chuva ao deserto do Saara](#)

A quantidade de leitos em Belém para a COP tem sido um desafio. Em junho, o governo estadual celebrou acordo com o grupo português Vila Galé para a construção de um hotel de alto padrão, em uma área do Porto Futuro II, cedida pelos próximos 30 anos em troca de parte do faturamento. E está em estudo a implementação, também no porto, de espaços de hospedagens que, após a COP, seriam usados pela administração estadual.

O Porto Futuro II se integrará ao complexo turístico da Estação das Docas, às margens da Baía do Guajará, a partir da revitalização de sete galpões da Companhia das Docas do Pará. O local terá 50 mil metros quadrados, com áreas de lazer, centros de produção de artesanato, espaço para oficinas de criação, núcleo gastronômico e atrações como o Museu das Amazônia.

Grande museu de saberes amazônicos

A Amazônia não é uma apenas, mas várias. O bioma que ocupa quase metade do território brasileiro se estende por outros oito países da América do Sul. Nesse universo, há um sem-número de culturas que se desenvolveram em comunhão com o ambiente. É em nome dessa riqueza que será criado o Museu das Amazônia, atração principal do Porto Futuro II, um dos grandes legados da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, em Belém.

No último dia 11 de agosto, o Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF) anunciou, em coletiva de imprensa na sede do BNDES, a concessão de US\$ 800 mil (aproximadamente R\$ 4,2 milhões) para a criação do museu, que será implementado pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) — organização pernambucana sem fins lucrativos responsável pela gestão de centros culturais como o Museu do Amanhã, no Rio —, em parceria com o Museu Paraense Emilio Goeldi.

Com quatro eixos temáticos (Amazônia Milenar, Amazônia Secular, Amazônia Degradada e Amazônia Possíveis), a proposta é contemplar a perspectiva dos povos amazônicos em todos os países onde o bioma está presente. São eles: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

Os visitantes serão apresentados a saberes ancestrais de indígenas, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, seringueiros, pescadores e outros povos que ocupam a região.

De acordo com o diretor-geral do IDG, Ricardo Piquet, o objetivo é criar um espaço voltado para a população local e não apenas uma obra ligada à COP:

— O museu tem que ser adequado ao dia a dia da cidade. O fluxo de pessoas, a capacidade desse espaço, as preocupações que vão ser trazidas para os debates, em seminários e nas excursões temporárias, serão todas de interesse da região — afirma Piquet. — Podemos trazer muitas histórias para serem contadas e discutidas no ambiente do museu.

Tradição e inovação

Segundo Piquet, o acervo do museu poderá ser físico e digital. Mais relevante é o conceito sugerido, de um espaço altamente interativo para compartilhar com o público conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e saberes tradicionais da Amazônia, sempre defendendo o compromisso com sustentabilidade, biodiversidade e a pluralidade cultural.

O importante, frisa o diretor do IDG, é trazer referências do passado, debater o presente e, obrigatoriamente, por se basear na ciência, projetar futuros possíveis.

Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nilson Gabas Júnior explica que caberá à instituição, primeiro parque zoobotânico do Brasil, em Belém, o papel fundamental de estabelecer parcerias com organizações dos outros países onde a Amazônia também está, promovendo intercâmbio.

— Já estamos identificando parceiros — garante ele.